HEAVY METAL, SUBCULTURAS JUVENIS E ENSINO DE SOCIOLOGIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

João Batista Neves de Oliveira[1]

Fabiana Farias de Macedo[2]

Ednilton Silva Estendio[3]

Fabiano Custódio de Oliveira[4]

1. INTRODUÇÃO

Por que um gênero musical historicamente marginalizado e associado à rebeldia pode contribuir de forma incisiva no ensino de Sociologia? A partir dessa inquietação, propõe-se uma reflexão articulada aos dados da presente pesquisa, enfatizando as interfaces entre culturas juvenis e o Ensino Médio, com base em uma revisão bibliográfica sistemática sobre o tema.

Destacam-se, ainda, as potencialidades pedagógicas do *heavy metal* como manifestação cultural capaz de favorecer a compreensão de fenômenos sociais contemporâneos. Longe de se restringir a um gênero musical, o *heavy metal* configura-se como um estilo de vida e uma expressão cultural atravessada por disputas simbólicas, processos de identificação, críticas sociais e resistências que dialogam diretamente com os conteúdos curriculares da Sociologia escolar.

Com o avanço da globalização e a profunda inserção dos jovens na cultura digital, abrem-se múltiplos caminhos didáticos para a Sociologia escolar. Entretanto, expressões culturais atravessadas por preconceitos históricos acabam subutilizadas na escola, quadro acentuado quando a maior parte das obras é veiculada em inglês. Torna-se indispensável, portanto, problematizar tais visões estigmatizadas e analisar o gênero enquanto fenômeno sociocultural complexo, capaz de articular discussões sobre poder, desigualdades, direitos

[1] Mestrando pelo Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia em rede nacional – PROFSOCIO da UFCG. Email: nevesjoao141@gmail.com;
[2] Mestranda pelo Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia em rede nacional – PROFSOCIO da UFCG. Email: fabianamacedosociologia@gmail.com;
[3] Mestrando pelo Mestrado Profissional em Ensino de Sociologia em rede nacional – PROFSOCIO da UFCG. Email: edniltonsilva79@gmail.com;
[4] Professor Doutor do Curso da Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo – CDSA/UFCG - Professor do PROFSOCIO-UFCG-SUMÉ-PB da Universidade Federal de Campina Grande. fabiano.geografia@gmail.com.

humanos, religião e resistência cultural.

Desta forma, a nossa pesquisa tem por objetivo discutir de que maneira a música, compreendida como um fenômeno sociocultural, expressa conflitos, valores e identidades na contemporaneidade, configurando-se como uma importante ferramenta de mediação didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

Como também, investiga as contribuições pedagógicas do *heavy metal* para o ensino de Sociologia a partir de uma revisão bibliográfica referenciada em Antônio Gramsci (1978), Stuart Hall (2006), Pierre Bourdieu (2007), Pierre Bourdieu; Jean-Claude Passeron (2008), Paulo Freire (1996) e Juarez Dayrell (2003). A intenção é evidenciar como o diálogo com as culturas juvenis favorece práticas formativas dialógicas, críticas e enraizadas na realidade dos estudantes.

2. METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico (GIL, 2008), delineada para investigar a convergência entre três campos temáticos: o ensino de Sociologia na Educação Básica, as culturas juvenis e o *heavy metal* enquanto fenômeno sociocultural. A opção pelo levantamento bibliográfico fundamenta-se na necessidade de sistematizar a produção científica dispersa e estabelecer um quadro analítico que dialogue criticamente com as práticas pedagógicas contemporâneas.

A coleta documental foi realizada em bases de dados e plataformas indexadoras digitais especificamente no Portal de Periódicos da CAPES, no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e no Google Acadêmico. A estratégia de busca empregou o cruzamento dos seguintes descritores e palavras-chave, utilizando o operador booleano *AND*: "ensino de Sociologia", "culturas juvenis", "heavy metal", "subculturas musicais" e "práticas pedagógicas" para assegurar a precisão e a pertinência dos estudos selecionados. O recorte temporal compreendeu publicações veiculadas entre a década de 1990 e 2025, período que abrange desde a consolidação dos estudos contemporâneos sobre juventude e *heavy metal* até os debates mais recentes sobre o currículo escolar brasileiro.

Para a seleção e triagem do material, adotaram-se como critérios de inclusão: (a) artigos completos publicados em periódicos com arbitragem científica, dissertações e teses nas áreas de Educação, Ciências Sociais e Sociologia; e (b) capítulos de livros de editoras acadêmicas consolidadas que abordassem diretamente o ensino de Sociologia ou as manifestações musicais juvenis. Foram excluídos textos de opinião sem fundamentação empírico-teórica, resumos de

eventos não arbitrados e estudos que tratassem a música estritamente sob perspectivas musicológicas ou de teoria harmônica desvinculadas das dimensões sociais.

O tratamento e a análise dos dados fundamentaram-se em procedimentos de leitura exploratória, analítica e interpretativa, viabilizando a organização do corpus em quatro eixos conceptuais integrados: 1) o papel formativo da Sociologia escolar e a imaginação sociológica (Giddens, 2005); 2) as juventudes enquanto condição sociocultural situada (Dayrell, 2003); 3) a cena do *heavy metal* como espaço de mediação simbólica e identitária (Weinstein, 2000; Walser, 1993); e 4) a música e a pedagogia crítica como instrumentos de desocultamento da realidade e superação da hegemonia cultural (Freire, 1996; Gramsci, 1978; Cigales, 2020). Esse enquadramento metodológico conferiu rigor e coerência à problematização dos dados bibliográficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise bibliográfica nos levou a quatro eixos centrais: (a) a Sociologia como disciplina necessária; (b) o heavy metal como fenômeno sociocultural; (c) o potencial pedagógico desse gênero; e (d) os desafios para sua inserção curricular. Como o heavy metal é um gênero marginalizado, cada um desses eixos merece problematização.

3.1 SOCIOLOGIA: UMA DISCIPLINA MUITO NECESSÁRIA

A relevância da Sociologia no cenário contemporâneo evidencia-se diante de uma sociedade marcada por transformações constantes, pluralidade discursiva e circulação imediata de informações, contexto no qual os jovens despontam como sujeitos centrais dessas mudanças. Essa dinâmica ressalta a urgência de um saber interdisciplinar e dinâmico, capaz de fornecer ferramentas analíticas para a compreensão ampliada da realidade social.

Historicamente, a trajetória dessa disciplina no Brasil foi marcada por descontinuidades curriculares, sendo reiteradamente suprimida em períodos de arbítrio político e governos autoritários. A presença da Sociologia no ambiente escolar causa desconforto às ordens conservadoras justamente por instrumentalizar os estudantes a questionarem discursos hegemônicos e verdades dadas. Sua função pedagógica, portanto, transcende a mera transmissão cumulativa de conteúdos, aproximando-se do que preconiza Anthony Giddens:

> Aprender a pensar sociologicamente significa cultivar a imaginação.

> Estudar Sociologia não pode ser um processo rotineiro de aquisição de conhecimentos. Um sociólogo é alguém capaz de libertar-se das circunstâncias pessoais imediatas para colocar as coisas em um contexto mais amplo.(Giddens, 2005, p. 24).

Ao desnaturalizar fatos e fenômenos sociais, a Sociologia fomenta o desenvolvimento do pensamento crítico, permitindo aos estudantes situar suas vivências individuais em estruturas mais amplas e complexas. Sob essa ótica, a disciplina incentiva o educando a reconhecer-se como portador legítimo de saberes, identidades e valores, rompendo com uma tradição tutelar que o concebe meramente como um indivíduo "em transição" para a maturidade. Essa perspectiva converge com as formulações de Juarez Dayrell (2003), para quem a juventude não se resume a um corte etário ou estágio biológico transitório, mas expressa uma condição social e cultural histórica, plural e situada. Articular o ensino de Sociologia às culturas juvenis torna-se, portanto, um passo indispensável para consolidar práticas pedagógicas significativas. Ao reconhecer os jovens como produtores culturais, abre-se espaço para a reflexão crítica em torno de suas manifestações expressivas, cenário no qual a música desponta como um documento sociológico privilegiado.

3.2 O HEAVY METAL COMO FENÔMENO SOCIOCULTURAL

De acordo com Cigales (2020), a música, enquanto produção cultural, encerra disputas simbólicas e representações de classe, género e raça, constituindo um documento privilegiado para a compreensão das tensões estruturais da sociedade. O ensino de Sociologia, ao dialogar com manifestações frequentemente estigmatizadas, como o *rock*, o *hip-hop*, o *reggae* e, de modo particular, o *heavy metal*, desempenha uma dupla função: confere significado concreto às categorias teóricas e estimula a formação de sujeitos aptos a problematizar as assimetrias de poder e a reconhecer a diversidade cultural como princípio democrático inalienável.

Originado no final da década de 1960 com o grupo britânico Black Sabbath e consolidado por bandas como Led Zeppelin e Iron Maiden, o *heavy metal* converteu-se num espaço de pertença coletiva e contestação estética em diferentes contextos geopolíticos. A sua ramificação em vertentes plurais (*thrash metal*, *black metal*, metal sinfônico, entre outras) reflete uma complexa teia de apropriações. Conforme sublinha Weinstein (2000), o género não pode ser reduzido à sua dimensão sonoro-musical: configura-se como um fenómeno sociocultural indissociável da vida cotidiana e das experiências de ouvintes oriundos de diversos estratos sociais e faixas etárias.

Essa cena cultural engendra sistemas de códigos partilhados, nos quais a visualidade expressa em capas de discos, tipografias, tatuagens e no predomínio do vestuário preto transcende o mero adorno cênico para atuar como marcador simbólico de identificação e resistência (WEINSTEIN, 2000). Elementos visuais associados à morte, ao grotesco e à transgressão, como a emblemática mascote *Eddie*, do Iron Maiden, não encerram leituras unívocas ou de pendor demonizante; pelo contrário, corporizam a recusa a convenções sociais hegemónicas e a afirmação de contranarrativas estéticas.

Sob a óptica performativa, os espetáculos e concertos ao vivo consolidam-se como rituais de consagração identitária. Nesses espaços, a relação entre bandas e público dissolve a distância passiva entre emissor e receptor, forjando autênticas comunidades de sentido (Walser, 1993). Dessa forma, desconstruir a associação simplista entre *heavy metal*, satanismo e violência permite à disciplina de Sociologia trabalhar conceitos estruturantes, tais como desvio, estigma, subcultura e identidade, a partir das próprias práticas partilhadas pelas juventudes.

3.3 POTENCIAL PEDAGÓGICO DO HEAVY METAL NO ENSINO DE SOCIOLOGIA.

A incorporação do *heavy metal* como recurso didático no ensino de Sociologia parte da premissa de que o processo de ensino-aprendizagem não deve se restringir aos suportes convencionais do ambiente escolar, tais como o quadro branco, os cartazes e os *slides*. Sob essa perspectiva, linguagens como o cinema, o cordel e a música emergem como ferramentas legítimas e necessárias, capazes de aproximar os conteúdos curriculares das experiências cotidianas dos estudantes e viabilizar reflexões densas sobre os fenómenos sociais. Esse entendimento alinha-se às proposições de Oliveira (2022), para quem a formação sociológica exige estratégias metodológicas diversificadas que articulem pesquisa, diálogo e realidade escolar, incentivando uma participação ativa e protagonista dos jovens.

Nesse horizonte, o *heavy metal* transcende o estatuto de mero entretenimento: constitui uma linguagem expressiva atravessada por conflitos, valores, afirmações identitárias, tensões de poder e interpretações críticas do mundo contemporâneo. Ao mobilizar um gênero historicamente marginalizado na sala de aula, o docente estabelece canais de aproximação com os universos culturais juvenis, operando uma mediação pedagógica, tal como teorizada por Oliveira et al. (2025), voltada a estimular a imaginação conceitual, a reflexão crítica e a desnaturalização de saberes previamente assimilados pelo senso comum.

Importa salientar que a proposta não se reduz a um recurso cosmético ou recreativo para tornar a aula meramente atrativa. O autêntico potencial pedagógico do gênero reside na

possibilidade de converter a própria manifestação cultural em objeto de investigação sociológica. As suas letras, *performances*, linguagens visuais, vestimentas e padrões de sociabilidade fornecem subsídios empíricos para mobilizar categorias estruturantes das Ciências Sociais, a exemplo de cultura, identidade, juventude, poder, ideologia, resistência e desigualdade. Nesse percurso, à docência opera como ponte mediadora entre a vivência cultural dos educandos e o instrumental teórico-metodológico da disciplina, consolidando o exercício do estranhamento diante da realidade.

Essa leitura reflete as contribuições presentes na coletânea de Oliveira (2022), que sustenta a urgência de uma prática docente contextualizada e plural, atenta aos nexos entre currículo e experiências dos sujeitos escolares. Ao reunir intervenções baseadas em música, literatura, jogos, artes corporais e mídias digitais, o autor valida o diálogo com linguagens estéticas e periféricas como um caminho fecundo para a renovação metodológica do ensino de Sociologia.

3.4 DESAFIOS CURRICULARES E ENFRENTAMENTO DE ESTIGMAS

Desse modo, trabalhar com o heavy metal significa reconhecer que os estudantes chegam à escola portando conhecimentos, experiências, gostos e referências culturais que podem ser mobilizados pedagogicamente. Essa perspectiva contribui para superar uma concepção de ensino baseada exclusivamente na transmissão de conteúdos, favorecendo uma prática em que os sujeitos participam ativamente da construção do conhecimento. No caso específico do heavy metal, essa aproximação torna-se ainda mais significativa porque o gênero frequentemente é alvo de estigmas e representações sociais negativas, possibilitando discutir com os estudantes como determinados gostos, estilos e manifestações culturais são socialmente classificados, aceitos ou rejeitados.

Evidências bibliográficas indicam a viabilidade de concretizar essa perspectiva por intermédio de sequências didáticas pautadas no tríptico escuta, decodificação textual e problematização sociocultural. A exploração de composições de grupos como Sepultura, Iron Maiden e Metallica permite tomar a poética musical como via de acesso a conceitos sociológicos estruturantes, estabelecendo conexões orgânicas com dinâmicas históricas contemporâneas. Desse modo, o gênero opera como vetor mediador da aprendizagem, complementando e aprofundando o currículo em vez de secundarizá-lo.

Nesse sentido, o heavy metal pode contribuir para aquilo que Oliveira (2022) apresenta como uma perspectiva de ensino baseada no pesquisar, construir, dialogar, ensinar e aprender

no contexto escolar. A sala de aula transforma-se, então, em espaço de investigação das práticas culturais dos próprios estudantes, permitindo que uma manifestação frequentemente considerada marginal ou inadequada seja analisada criticamente como fenômeno social.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a mobilização pedagógica do *heavy metal* no ensino de Sociologia não visa meramente adequar os conteúdos escolares às preferências dos estudantes, mas converter essas manifestações culturais em objetos legítimos de investigação sociológica. Trata-se de validar as culturas juvenis como disparadores reflexivos na construção do saber, estabelecendo uma mediação dialógica entre a experiência vivida e o currículo formal. Essa postura potencializa a vocação crítica da Sociologia escolar e diversifica as abordagens docentes, em especial quando a música é articulada para tensionar consensos, desnaturalizar representações e desvelar as relações de poder subjacentes à produção e ao consumo cultural.

A literatura mobilizada evidencia que o *heavy metal*, tomado tanto como objeto de análise quanto como dispositivo metodológico, apoia-se em tradições sociológicas e pedagógicas consolidadas. O diálogo com autores como Oliveira (2022), Ahlkvist (1999), Weinstein (2000), Kahn-Harris (2007), Gramsci (1978), Bourdieu; Passeron (2008), Freire (1996), fornecem arcabouço analítico para apreender o gênero em sua densidade simbólica e política. Em sintonia com essas formulações, as investigações de Oliveira et. Al (2025) reiteram que o estilo não opera apenas como atrativo motivacional: ele expande os repertórios interpretativos dos educandos e favorece o questionamento do senso comum, convertendo a escola em um espaço formativo atento às contradições do tempo presente.

REFERÊNCIAS

AHLKVIST, Jarl. Music and cultural analysis in the classroom: introducing sociology through heavy metal. **Teaching Sociology**, v. 27, n. 2, p. 126-144, 1999.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.

CIGALES, Marcelo Pinheiro. Música e ensino de Sociologia: possibilidades teórico-metodológicas. In: BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs.). **Dicionário do Ensino de Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 145-156.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996. p. 136-161.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, set./dez. 2003.

DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, out. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KAHN-HARRIS, Keith. **Extreme metal**: music and culture on the edge. Oxford: Berg, 2007.

OLIVEIRA, Fabiano Custódio de (Org.). **Mosaico de atividades pedagógicas para o ensino de Sociologia**: pesquisar, construir, dialogar, ensinar e aprender no contexto escolar. Santa Maria, RS: Arco Editores, 2022. 247 p. ISBN 978-65-89949-65-7.

OLIVEIRA, João Batista Neves de; MACEDO, Fabiana Farias de; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. Heavy metal e identidade cultural: diálogos entre o global e o local no ensino de Sociologia. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2025, [s.l.]. **Anais...** [s.l.: s.n.], 2025.

WALSER, Robert. **Running with the devil**: power, gender, and madness in heavy metal music. Middletown: Wesleyan University Press, 1993.

WEINSTEIN, Deena. **Heavy metal**: a cultural sociology. New York: Lexington Books, 2000a.